

Defesa Nacional abrangente e o contexto sul-americano

José Luiz Niemeyer dos Santos Filho (IBMEC-Rio)

Durante o conflito entre os EUA e a ex-URSS, emolduraram-se no Brasil concepções particulares de segurança e de defesa nacional, com forte influência da Escola Superior de Guerra, institucionalmente ligada aos núcleos militares de decisão política que, de uma forma ou de outra, se encontravam no poder no período histórico apontado. Com o fim da Guerra Fria em 1989 e com as transformações ocorridas no País a partir da redemocratização iniciada em 1985, os conceitos de segurança e de defesa nacional vêm sofrendo novas interpretações, principalmente pelo fato desta discussão haver transposto os “muros da ESG”, e, conseqüentemente, deixar de caracterizar-se como um assunto exclusivamente militar. Trabalha-se com a seguinte hipótese: a defesa nacional, no passado marcadamente caracterizada por um componente hegemônico de perfil estratégico-militar e, ao mesmo tempo, subordinada a uma concepção de “segurança nacional” de caráter doutrinário, ativa e tutelada pelo Estado, se modifica nos últimos anos, tornando-se não mais concebida no interior de uma concepção ideológica de “segurança nacional” para transformar-se num conjunto de ações e estratégias ativas, não exclusivamente militares e, marcadas pelo sentido de legitimidade democrática e busca de maior participação junto à sociedade brasileira.